

OS TEMAS TRANSVERSAIS EM OFICINAS DISCIPLINARES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA- PIBID LETRAS UFPEL: SAÚDE E ALIMENTAÇÃO NO TRABALHO COM A LINGUAGEM

ALICE ECHEVENGUÁ GONÇALVES¹; THALISE BARBOSA RODRIGUES²;
MAGDA TATIARA BANDEIRA³; KARINA GIACOMELLI⁴

¹Universidade Federal de Pelotas– aliceechevengua@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – thalisebrodrigues@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – magdatatiara@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas– karina.giacomelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca descrever a aplicação da oficina disciplinar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID Letras-UFPEL), planejada após estudo crítico dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S) e dos Temas Transversais. Após escolher um tema gerador **Saúde**, decidiu-se trabalhar com alimentação, pois esse é um assunto de suma importância, além de bastante discutido no documento.

Trata-se de um tópico relevante a ser abordado na escola, pois, segundo os Temas Transversais, é com uma alimentação adequada que o aluno consegue desenvolver-se, possibilitando-lhe um crescimento saudável, o que o ajuda nas atividades escolares e na sua vida pessoal. Além disso, está bem acentuado, no documento, que se deva discutir com os alunos como os alimentos são produzidos, explicar sobre os agrotóxicos e também como as mídias podem influenciá-los na sua alimentação. Ademais, os Temas Transversais discutem sobre a obesidade infantil, além da importância da atividade física para o aluno não se tornar sedentário, causando riscos para a sua saúde.

Após este estudo, procurou-se uma forma de conciliar o tema com a questão do trabalho com a linguagem na escola. Para isso, buscou-se aporte em Fiorin (1998) sobre a questão da formação ideológica do ser humano ligada à formação discursiva. Assim, entende-se que, no ambiente escolar, circulam diferentes discursos marcando ideologias de grupos que, muitas vezes, entram em conflito, resultando em preconceito, bullying e discriminação. Segundo Koch (2009), constantemente o ser humano avalia, julga e critica, formando juízo de valores via linguagem verbal, o que demonstra a importância de se discutir os sentidos discursivos construídos argumentativamente.

Isto posto, o objetivo desta oficina foi levar o aluno a compreender que alimentação também é uma forma de linguagem, pois determinados hábitos alimentares mostram uma determinada visão de quem é o sujeito e como é sua relação com o mundo, com os outros ou mesmo consigo próprio. Também levá-los a compreender que a linguagem, a forma de eles se expressarem e de demonstrar suas ideias e opiniões a respeito de algo, mostra o seu posicionamento frente ao mundo.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado após a leitura e análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S) e dos Temas Transversais, juntamente com pesquisas na *internet* sobre como trabalhar com alimentação em sala de aula. Decidiu-se, então, trabalhar a relação da alimentação com a linguagem através da

oficina “Você é aquilo que come?!” que foi aplicada em três turmas (uma de sexto e duas de sétimo ano) na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Luís Carlos Corrêa da Silva, na cidade de Pelotas-RS, na qual se discutiu o assunto por meio de perguntas feitas aos alunos como ferramenta de introdução do tema.

Na sequência, foi mostrado um vídeo sobre o tópico, a fim de possibilitar uma discussão em que foi solicitada a opinião dos alunos sobre o tema. Logo após, foi feita uma atividade prática na qual eles puderam expressar-se indicando como é sua alimentação. Depois da atividade prática, foi feita uma tabela indicando que personalidade cada grupo teria de acordo com sua alimentação.

Com essa atividade, foi mostrado como a alimentação pode interferir nas suas vidas e na sua personalidade. Através da discussão, procurou-se levar os alunos a compreenderem que o modo como eles se alimentam, ou mesmo o modo como se colocam frente à alimentação, ou seja, falando sobre ela, diz muito sobre quem são e como são percebidos pelos demais. Assim, buscou-se mostrar que é através da linguagem, por meio dos discursos que circulam na escola, que se constroem as imagens de cada um e que são percebidas e “avaliadas” pelo grupo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na aplicação da oficina, notou-se que, no início, os alunos ficaram um pouco tímidos, mas muito atentos à explicação, logo começando a interagir e participar da atividade proposta. Com a oficina, queríamos que os alunos percebessem que a alimentação pode mudar o relacionamento interpessoal e pode ajudá-los a perceber julgamentos que fazem e que são feitos em situações cotidianas envolvendo alimentação, como obesidade, magreza, alimentação adequada ou não, entre outras. Percebeu-se, posteriormente, ao conversar com os professores que depois dessa oficina os alunos interagiram mais entre eles e começaram a participar mais das aulas, um problema que a escola apresenta.

4. CONCLUSÃO

Com a oficina concluímos que mesmo um assunto como alimentação e linguagem, que parecem tão distantes inicialmente, é um tema de muita importância para ser trabalhado, pois na escola há muito preconceito com crianças obesas ou brincadeiras cruéis com as muito magras, por exemplo. Isso faz com que elas acabem sendo excluídas dos grupos sofrendo bullying. Por isso, discutir como a alimentação pode interferir na vida dos alunos, tanto na escola como fora dela, possibilitou uma forma de reflexão sobre o modo como a alimentação pode ser utilizada para a definição de identidade de cada um. E também de mostrar a eles que se expressar ter opiniões e discuti-las é uma forma de linguagem que é uma forma discursiva que através da linguagem podemos ter nossas ideologias e que devem ser respeitadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** Língua Portuguesa - terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Temas Transversais**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/saude.pdf>. Acesso em 15 de agosto 2015.

FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia**. São Paulo:, 1998.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2009.